

# A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V - Número 1.598

Terça-feira, 12 de Fevereiro de 1924

PREÇO - 20 CENTAVOS

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal - CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Confédération Générale du Travail

PORTUGAL

Propriedade da Confédération Générale do Trabalho

Editor - Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa - PORTUGAL

TELEFONE - 5339-C

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 111 a 113

Contra o domínio das espadas, contra uma odiosa conspiração tramada na sombra para aniquilar todos os direitos e liberdades devem preparar-se os que não querem sofrer o ódio cego e tórrido de tiranetes improvisados

# ABAIXO A DITADURA!

Sabemos de fonte segura que alguém está preparando para muito breve um golpe de Estado tendente a estabelecer em Portugal uma ditadura ferrea, conservadora para oprimir o povo, mais do que ele já está. A BATALHA jornal que interpreta as aspirações do povo português que tanto sangue tem vertido em defesa da Liberdade, agora ameaçada, cumpre, neste momento grave, o seu dever denunciando a existência do perigo que a todo o custo é preciso destruir. Dirigimo-nos a todos os verdadeiros amantes da Liberdade. Apelamos para a consciência sã do povo português. É esta hora decisiva que se conhecem os homens - os que são pela Liberdade e os que são contra ela. Os que quizerem acima de tudo defender a Liberdade, sem preocupação de tendências, de escolas políticas ou sociais - que se unam como um só homem. Formemos uma barreira alta e impeneirável e inutilizemos o golpe que traiçoeiramente se prepara. Que o nosso grito seja um só, único, vibrante: VIVA A LIBERDADE!

Liberdades há poucas e mesmo essas no-las querem roubar. A desmoralização dos políticos é bem patente; a desorganização do Estado, a ganância do comércio são factores de maior desmoralização. O povo verga sob o peso dos erros e das infâmias dos seus exploradores. O povo sofre ante a angústia de não ter uma casa para viver, nem um pedaço de pão para dar aos filhos doentes, rachiticos - inocentes vítimas dos carrascos respeitáveis, dos carrascos que negoceiam na libra e, na rua dos Cepelistas, mediam a riqueza metódica do país, o assalto vil à bolsa dumação inteira. E a pretexto da grande verdade de que a desmoralização é grande, de que o parlamento é incompetente para levar a bom termo os destinos do povo, pretende-se, por meio dum golpe súbito e violento, estabelecer uma ditadura que lhe roube uns restos de liberdade que escaparam da voragem, provocando assim, maior moralidade e címes mais repugnantes ainda.

E quem são os salvadores, as entidades que, usando da dita-

dura, pretendem «meter tudo na ordem»? São precisamente aqueles que tem passado a vida a contribuir com actos de chantagem política para aumentar a desmoralização que se propõem agora aniquilar.

Um cavalheiro, célebre pelas suas aventuras políticas e pela falta de firmeza nas ideias, arvorou-se em verbo da ditadura, pregando-a aos quatro ventos como único meio de redimir o país. Com que forças conta esse homem? Com o povo? Não conta com o exército. Com o exército não dizemos bem, conta com alguns oficiais do exército e com a passividade e obediência dos soldados que também são do povo e contra quem, portanto, a ditadura investirá por sua vez. É que autoridade moral possue a maioria dos oficiais para querer apresentar-nos o exército como elemento moralizador? De ter guardado cuidadosamente o corpo, corpo de profissionais da guerra, da matança, ficando a arrastar pomposamente as espadas pelas ruas e pelos cafés, enquanto os milicianos, que eram do povo útil, caíam na Flandres varando.

dos pelas balas do capitalismo internacional? De ter colaborado na política baixa, reles de oligarquias e de mesquinhos interesses que pôs o país no estado lamentável em que se encontra?

E esta gente que se arroga o direito de fazer uma ditadura, de saltar sobre todos os direitos individuais e colectivos - e regenerar a pátria. Pobre nação redimida por lais processos e lais reidores!

E quere-se dar esse golpe de morte na ideia de Liberdade, em nome de nós todos, em nome do povo que tanto tem lutado por uma vida mais ampla, mais humana, mais justa! E pretende-se agrilhar uma população inteira para a libertar. Estranho paradoxo esse que não cabe na razão dos bem intencionados, dos verdadeiros lutadores pela Liberdade!

Quem poderá acreditar numa vida melhor trazida por indivíduos que tem estado ao serviço de moagens, e que aparecem sóbitamente ricos, comprando prémios nas avenidas novas?

O povo já tem poucas liberdades e mesmo essas lhe querem

roubar. Os ambiciosos, os reactionários, os opressores preparam-se para dar a última machadada no vago ambiente de liberdade que nos permite, embora mal, respirar um pouco. Querem convidar-nos para uma solução violenta, desejam colocar o povo ante o dilema: ou responder energico, ativo, disposto a tudo, ao assalto que se prepara ou curvar mais a cerviz, resignado como o pre-tendente os bons católicos.

Nós, firmes nas nossas ideias de emancipação - e os homens conhecem-se nas ocasiões difíceis - lançamos do alto desta tribuna que não se vende, que não rasteja na lama das conveniências inconfessáveis, o grito de alerta, o grito de revolta contra os novos opressores, grito vibrante e sincero que deve unir todos os amantes do progresso, todos os homens que, no meio da podridão social, ainda conservam puros os seus ideais de beleza e de fraternidade, de amor e de justiça:

VIVA A LIBERDADE!

## A greve de Cezimbra

E necessário salvar os filhos dos grevistas dos sofrimentos originados pelos armadores!

A greve dos marítimos de Cezimbra ainda promete arrastar-se, continuando os armadores na disposição de atenuar as reclamações que lhe foram formuladas. Os industriais formaram um conselho a fim de nenhum deles separadamente transigir com os grevistas. O conselho destina-se a fazer render os marítimos pela fome.

Tam maquinhavelicamente está feito esse conluio que alguns armadores que reconhecem a justiça que assiste aos grevistas, estão impossibilitados, como seu desejo, de atender às reclamações.

Os armadores não recuam diante de nada, desde que consigam realizar o seu objectivo: esmagar os marítimos. Um dos gestos praticados pelos referidos exploradores dá bem a medida da sua duplidade e da sua velhacaria:

Numa entrevista havida entre os armadores, o governador civil de Lisboa e os delegados dos marítimos, os primeiros fizeram uma proposta. Os delegados dos marítimos replicaram que necessitavam voltar a Cezimbra e ouvir a opinião da classe. Os industriais concordaram e mantiveram a sua proposta.

Uma vez chegados a Cezimbra os armadores desardonadamente negaram o que tinham afirmado na presença do governador civil. Esta duplidade é, bem a medida da falta de dignidade moral dos aludidos armadores. Para dar com clareza e exactidão, a

## OS TELEGRAMA - POSTAIS

O GOVÉRNO VAI ENTRAR NO CAMINHO DA VIOLENCIA

Prosegue o movimento encetado pelo telegrafo-postais. A greve passava tem continuado. Não pode haver por que ele require. Os grevistas tecem de novo as suas reclamações que devem pôr o pessoal dos Correios e Telégrafos de sôbreaviso destadas a lançar poeira nos olhos dos negócios. Uma dessas medidas consiste em achar para o público o posto rádio-telegráfico de Monsanto.

Como sempre os políticos usam os mesmos deploráveis e excenticos. Não são capazes de resolver as questões, nem sequer reconhecem a justiça que elas revestem nem procedem de mola a mola: uma atitude coerente e digna.

Estamos informados que foram das instruções no sentido de se obrigar o pessoal a normalizar os serviços. De modo destes normalizados à mais pequena resistência que o pessoal manifestasse surgiu-lhe lórgas militares que praticaram as costumadas violências.

E governo não pode demorar por mais tempo a resolução desse importante e grave conflito.

Nem os telegrafo-postais nem o público podem estar à mercê da temos

## PREPARA-SE UM NOVO ASSALTO

A Moagem com o apoio do Estado aumentará o preço do pão

Vamos ser ameaçados e assaltados por um novo aumento no preço do pão.

Como sempre o assaltante é a Moagem.

O címplice favorecedor é o Estado, e o assaltado é o consumidor. O Terreiro do Paço é a sacurada da Moagem e o

lado da Azambuja do consumidor.

Dois ladrões: o que rouba e o que

consente. Um só vítima: o povo que

trabalha. A vítima é atacada pelos

armadores.

O Estado rouba o povo sob a forma

de impostos a Moagem rouba o

símbolo que vende pão.

No tempo da Monarquia, o maior

servidor da propaganda republicana,

Alexandre Braga:

quando se discutiu

um projeto de impostos disse em pleno

parlamento, que ele devia ser discutido

com as mãos nos bolsos e duas pistolas carregadas.

Se fossemos a imitar o fogoso cau-

lho republicano que diríamos nós do

novo aumento do preço do pão?

De certo que as frases seriam mais

energicas e haveriam de exprimir uma

ideia mais violenta. E se tivessemos essas

frases energicas e essa ideia violenta,

traduzirmos em justa medida o esfor-

ço da alma popular diante do novo au-

mento que se premedita. A paciência

exgotou-se, findos tantos anos de en-

venenamento de venalidade e de roubo.

O recurso de apelar para a honesti-

dade dos políticos está simultaneamente

gasto e desacreditado. Muitas, inúmeras

vezes se tem apelado para a honesti-

dade dos políticos. De todos esses

apelos só resta a amarga desolação de

les terem sido, todas as vezes, sis-

tematicamente repelidos. Gastou-se o re-

curso que de resto nunca deu outro re-

resultado se não o constatar a dolorosamente

o tempo perdido. Queimou-se

toda a esperança, desapareceu de hâ-

bito todo a confiança.

Se ainda hoje, nós viessemos pro-

por, com a maior seriedade um der-

rodeio e novo apelo à honestidade dos

políticos que ria triunfal e justo, não

reveríamos? Então nós, eramos tam-

ingênuos, que ainda falavamos em se-

apelar para a decandala honestidade

dos políticos. Por certo que não

eramos suscetíveis de raciocinar um

pouco. Se o fossemos, deveríamos ter

em exacta conta que nunca se apela

para o que não existe e a honestidade

dos políticos já há muito deixou de

ser uma realidade viva e positiva.

Apesar para a Moagem? Mas, isso

seria o mesmo que pedir ao ladrão que

possesse viver de outra coisa... Ora,

a Moagem criou-se, organizou-se, não

para fornecer pão aos consumidores,

mas para os roubar, a pretexto de lhe

fornecer pão. Pedir à Moagem, vasta

organização que constitui o monopó-

lio do roubo para a fabricação e ven-

do pão, que não nos rouba, seria pe-

dir-lhe o impossível. A principal ra-

zão de existência da Moagem, círa-se

no roubo aos consumidores. A fabri-

cção do pão é uma razão secundária.

Tam secundária que a Moagem um

dia descobriu que podia roubar os

consumidores sem lhe vender o pão.

E consegui-o, falsificando esse produto

básico da alimentação nacional. O que

nosso pão de se pão tem a aparência isto

quanto ao chamado pão de primeira,

visto que o denominado pão de se-

gunda, nem de pão aparecia tem.

O único recurso que assiste às clas-

ses trabalhadoras para não serem vi-

timadas com um novo assalto, con-

siste em prepararem-se demora-

do defesa. Sem rodeios o dizeremos: o novo

assalto de pão é inevitável.

A não ser que as classes trabalhadoras

se

## EDEN-TEATRO

A'S 21 HORAS

A mais famosa mágica de grande espectáculo original de Eduardo Garrido

## A PERA DE SATANAZ

A mágica "A Pera de Satanaz" constitui o mais completo encanto de todos as famílias

## GUARDA-ROUPA DESLUMBRANTE

UM QUADRONA CHINA - UM QUADRONA TURQUIA - PEÇA SENSACIONAL

## POR ESSE MUNDO

Em Inglaterra

## A política trabalhista

agrada aos conservadores e não satisfaz os avançados

LONDRES, 10. — Na próxima terça-feira abrirá o Parlamento, terminando assim o período de tranquilidade do novo governo trabalhista. O sr. Mac Donald pediu aos outros partidos uma trégua de três semanas para constituir tranquilamente o seu ministério e elaborar o seu programa, e, efectivamente, não se pode queixar de que eles o fizeram incomodado até agora.

Por outro lado, porém, começo já a notar-se nos círculos avançados uma corrente contrária ao governo, consequência da política puramente constitucional e amplamente moderada, que o sr. Mac Donald tem seguido até agora, dizendo-se mesmo que nada há a esperar, no que toca a medidas de carácter socialista de um ministério constituído por Lord Haldane, Lord Oltiver o Lord Chelmsford.

Além disso, o partido liberal mostra-se desapontado com as facilidades que o governo trabalhista tem encontrado, tanto nos negócios internos como nos externos, e, principalmente, sente-se ludibriado pela política moderada do sr. Mac Donald, pois sempre esperou que as primeiras medidas avançadas por ele tomadas o colocassem imediatamente na contingência de ter de abandonar o governo.

Por estas razões, é de supor que o governo do sr. Mac Donald esteja destinado a sofrer uma forte oposição tanto dos seus próprios partidários como dos partidos burgueses, os primeiros acusando-o de demasiado moderado, os segundos de excessivamente radicais. E nestas circunstâncias, é difícil de prever o que poderá ser, dentro de pouco tempo, a situação política inglesa.

Os franceses estão contentes com a política trabalhista

LONDRES, 11. — Há muita satisfação nos meios oficiais e na imprensa, devido ao aspecto favorável que tomaram as relações anglo-francesas. Foi resolvida a questão dos caminhos de ferro, suscitada entre a Regie Franco-Belga e as autoridades inglesas na área de Colónia, acerca da utilização dos caminhos de ferro da zona inglesa. O governo francês aprovou agora o acordo Kraft feito entre a Regie franco-belga e as autoridades inglesas em 14 de dezembro. Devido a este acordo os caminhos de ferro na zona inglesa continuam sobre a fiscalização inglesa, concedendo contudo especiais facilidades de trânsito ao governo francês. Os detalhes técnicos desse acordo serão estabelecidos por comissões compostas de técnicos ingleses, franceses e alemães que se encontrarão amanhã em Munique.

As negociações com a França acerca da questão separatista na Baviera e no Palatinado estão resolvendo satisfatoriamente. O governo inglês recebeu propostas do governo francês que mostram um grande desejo de chegar a acordo sobre estas questões. Também a imprensa francesa adoptou um tom muito cordial na apreciação dos esforços do novo primeiro ministro inglês para promover uma atmosfera de confiança entre a Inglaterra e a França.

Os jornais publicam e comentam o discurso feito pelo sr. Handers, secretário dos Negócios internos, em Purney. Referindo-se à troca de correspondência cordial entre o sr. Macdonald e Poincaré, o sr. Handers disse que as relações entre a França e a Inglaterra se tinham modificado num sentido favorável e que o governo inglês estava disposto a que esse ambiente de bom entendimento se estendesse a todos os países da Europa e aos Estados Unidos da América e que a conferência que se vai realizar entre ingleses e franceses será o começo dum esforço tendente a estabelecer uma nova ordem internacional que será fundada num desejo de cooperação boa vontade e que fenderá para um entendimento geral e para a paz do mundo.

## Libertação de prisioneiros no Egito

CAIRO, 11. — Causou a melhor impressão na opinião pública do Egito a ordem do governo inglês de que fossem libertados todos os prisioneiros sentenciados pelos tribunais militares, modificando esta decisão a Zagulou Pachá, primeiro ministro do Egito, o sr. Kerr que desempenha as funções de Alto Comissário desse que o governo inglês tinha assim procedido com o fim de consolidar as relações de amizade entre a Gran-Bretanha e o Egito. Acentuou-se que o governo inglês estava disposto a libertar todos os prisioneiros que o primeiro ministro egípcio entendesse que podiam ser libertados sem perigo para a segurança pública.

Parece que todos os prisioneiros em número de 145 serão libertados visto que Zagulou Pachá garantiu que não havia qualquer perigo por esse motivo para a segurança pública.

## ALEMANHA

## sitação financeira

BERLIM, 11. — O chanceler Marx disse que o equilíbrio orçamental e a estabilização da moeda estão subordinados ao restabelecimento da soberania financeira e económica no Ruhr e que uma moratória de dois ou três anos se torna necessária para Alemanha efectuar os seus pagamentos.

## As eleições

BERLIM, 11. — Os jornais referem-se às eleições efectuadas na Alemanha e às eleições que se vão efectuar. As eleições para a dieta da Turing decorreram tranquilamente tendo votado 80 a 90% dos inscritos. Os resultados são ainda desconhecidos. Nas eleições municipais de Lubeck os burgueses ganharam 7 lugares em detrimento dos socialistas e comunistas.

## A RÚSSIA

## reconhecida pela Itália

ROMA, 10. — O governo italiano notificou o governo russo de que vai aceder, dentro de poucos dias, a um embaixador em Moscova, e que, considera as relações diplomáticas entre os dois países definitivamente restabelecidas desse o passado dia 7.

## Bairros Sociais

A comissão administrativa do conselho de secção do S. U. da Construção Civil, apreciando a notícia publicada nos jornais sobre a forma como se encontram as obras dos Bairros Sociais, resolveu tornar público que este organismo tem enviado os seus delegados, com um delegado do Conselho Técnico, juntamente com os ministros que team sobre o pasto do trabalho, fazendo ver a todos esses senhores os prejuízos que advêm não só para o Estado como para a população a paralisação dessas obras, em vista da falta de moradias, tendo todos os ministros feito grandes promessas que até hoje não se têm realizado.

Ao actual ministro fez ver a comissão não só o que acima fica exposto como ainda que a abertura dessas obras também iria atenuar a crise nos operários desta indústria, e como já vai passado um mês e nada se tem constatado de positivo sobre a promessa do ministro, este organismo envia muito breve os seus delegados novamente para revisar este senhor a fim de se resolver o caminho a seguir sobre tam momento assunto.

Fazendas para homem e senhora  
Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

## OS ROCEIROS ..

Um encarregado grosseiro e agressivo

Vieram relatar-nos o seguinte:

Numa obra da avenida Marquês de Tomar, esquina da avenida Miguel Bombarda, de que é mestre o sr. João António, foram no sábado despedidos alguns pedreiros e serventes.

Antes, porém, do despedimento, o encarregado José Luiz dirigiu uma frase insultuosa a um dos serventes, que sentindo-se ofendido lhe respondeu no mesmo tom, pelo que foi agredido e empurrado para terra escada por aquele servente, que ainda ordenou a outro servente que atirasse os tijolos que transportava ao seu camarada, sendo com pásma inconsciência obedecido!

Como o carpinteiro João Inocência da Costa tivesse exporado indignadamente tam infame procedimento, o encarregado despediu-o também.

O Conselho de Secções do S. U. da Construção Civil, a quem já foi dado conhecimento do caso, vai tomar as providências que ele requer.

Fazendas para homem e senhora  
Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

## Classes que reclamam

## Ferroviários do Sul e Sueste

Para apreciar a situação da classe é tomar resoluções que as circunstâncias aconselharem, reúnem hoje, pelas 20 horas, os ferroviários do Sul e Sueste, na Casa dos Ferroviários, no Barreiro.

A comissão executiva do sindicato fez distribuir um manifesto a classe reclamando a grava situação em que se encontra e convidam todos os ferroviários a assistir à magna assembleia.

## A BATALHA

## EDEN-TEATRO

A'S 21 HORAS

A mais famosa mágica de grande espectáculo original de Eduardo Garrido

## A PERA DE SATANAZ

A mágica "A Pera de Satanaz" constitui o mais completo encanto de todos as famílias

## GUARDA-ROUPA DESLUMBRANTE

UM QUADRONA CHINA - UM QUADRONA TURQUIA - PEÇA SENSACIONAL

## SÓ HÁ UM

espectáculo sensacional é o do

## PASTELEIRO DE MADRIGAL

- NO -

## Teatro Nacional

## VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

Encadernadores Anexos — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente o cobrador para fecho geral de contas. Amanhã à mesma hora reúne a comissão liquidatária para apreciar o relatório sobre a venda da oficina, a apresentar à assembleia que brevemente se realizará. A comissão administrativa chama a atenção da classe para o próximo convite que lhe será dirigido pela comissão prou-aumento de salário das classes profissionais, a fim de ser apreciada em especial a situação da classe em face dos novos aumentos concedidos.

S. U. Mobiliário — A reunião da delegação à Conferência Inter-Sindical marca-se para hoje, fica adiada para quando se convocar.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante — A assembleia geral ordinária de contra-mestres, marinheiros e moços, convocada para hoje, fica adiada para quando se anunciar.

## CONVOCACOES

Operários colchoceiros — Reúne hoje a assembleia geral, às 21 horas.

Sindicato Único da Construção Civil — Para apreciar o relatório de contas do ano transacto e nomear a comissão revisora e outras delegacias, reúne na próxima quinta-feira a assembleia geral.

Para se ocupar do mesmo assunto reúne hoje o Conselho Administrativo, às 21 horas.

Conselho Técnico — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Carpinteiros de longo curso — Reúne hoje, pelas 20 horas, as comissões administrativa e de melhoramento e o conselho fiscal.

Comitê da Sede — Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciar o relatório e contas da gerência de 1923.

S. U. Mobiliário — Comissão revisora de contas da Caixa de Solidariedade — Reúne hoje esta comissão, pelas 20 horas.

Comitê da Sede — Para um assunto reúne hoje a comissão administrativa.

Federación Metalúrgica — Para uma urgente reunião, pelas 20 horas, o Conselho de Gestão.

Fragateiros — Para tomar conhecimento do resultado das eleições para os corpos gerentes e continuar apreciando os assuntos pendentes da última reunião, reúne hoje, pelas 19 horas, a assembleia geral.

Sindicato Único Metalúrgico — Reúne hoje a comissão administrativa para resolver diversos assuntos pendentes da última reunião.

Comissão pro-séde — Reúne hoje, às 20 horas, para resolver um importante assunto.

Noyidade bibliográfica

Curso de Arte Dramática

Comemora-se efectivamente na passada quinta-feira na Escola Oficina n.º 1, curso de Arte Dramática para adultos, dirigido pelo distinto ensaíador Arádua Pereira. A matrícula continua aberta no largo da Graça, 58, realizando-se asulas às terças, quintas e sábados, pelas 19 horas da noite, e sendo dadas aos domingos, como esta é a tradição daquela casa educativa, as maiores facilidades vantagens.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

A situação dos inválidos da guerra

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

Claridade

Centro Socialista de Lisboa

## DESPORTOS

## AS SURPRESAS DO CAMPEONATO

O Sporting e o Cárcavelinhos derrotados pelo Império e pelo Portugal

O campeonato da Associação de Futebol de Lisboa apresentou já no dia anterior algumas surpresas; maior surpresa porém representaram os resultados do último domingo, em que o Sporting, actual campeão, e o Cárcavelinhos, o favorito da 2.ª divisão, foram batidos por dois clubes que, desaparados têm sido da sorte, sendo até o Império o último classificado na 1.ª divisão.

O Portugal, aproveitando a vantagem de estar jogando a favor do vento, que soprava por vezes impetuoso, marcou logo de inicio três bolas, que a império do guarda-redes do Cárcavelinhos não deixou defender. O Cárcavelinhos, porém, dominou após, sem que conseguisse marcar, cabendo ao Portugal a marcação duma nova bola, mal defendida pelo guarda-redes de Alcântara.

O Cárcavelinhos conseguiu a primeira bola na marcação de uma grande penalidade, que o árbitro, por um excesso de zelo, mandou aplicar, pouco antes de terminar a primeira parte.

Na segunda parte, o Cárcavelinhos impôs-se, sem que conseguisse anular a diferença grande de bolas de gol do Portugal. Conseguiu esta parte, duas bolas, uma não validada pelo árbitro, por deslocação. O Cárcavelinhos dominou sempre, até final, mas o fim chegou com o resultado de 4-2, a favor do Portugal Foot-Ball Club.

O árbitro, o sr. Albertino Gomes, fez uma arbitragem desculpada, que não agradou.

S' segue o encontro Império-Sporting, esperado com interesse. Embora se esperasse um jogo reñido por parte do Império, ninguém porém cria nenhuma vitória desta bola, pois até a data não havia conseguido alcançar qualquer ponto na classificação, sendo portanto o último na 1.ª divisão. Por isso quem julgará possível uma vitória sobre o campeão de Portugal?

A 2.ª categoria — Sporting empata com o Império por 2-2; Cárcavelinhos vence Portugal por 4-0.

3.ª categoria — Sporting vence Império por 5-0. Portugal marca dois pontos por não comparecer ao Cárcavelinhos.

4.ª categoria — Império e Portugal marcam dois pontos por não comparecer ao Sporting e Cárcavelinhos.

Lisboa-Madrid militar

O "Diário do Governo" de ontem publicou a portaria, pelo Ministério da Guerra, nomeando a comissão de seleção do grupo de futebol representativo da guarnição de Lisboa, que jogará em Madrid em 16 de Março. Constituiu-nos os ars.: capitão-tenente da Armada, Carlos Augusto Vilar, como presidente; Cauchal Fernando Martins Pereira, presidente da Associação de Foot-Ball de Lisboa; capitão de infantaria, Guilherme Carlos Oom, representante da comissão Executiva dos Padrões da Grande Guerra; capitão de infantaria, Tadeu do Sacramento Monteiro e tenente de artilharia de campanha, Artur Rebello de Almeida.

Apesar da nomenclatura da comissão se ter publicado apenas ontem, dá-se como certa a seguinte constituição do grupo: Cipriano dos Santos, Azevedo e Jorge Vieira, Seabra, Augusto Silveira, Fernando António, Joaquim Almeida, João Francisco, João dos Santos e Raby Burnay.

É claro que, a exemplo do que já se fez no passado, se vão mascarar de novo de soldados alguns jogadores, pelo menos, um é certo.

A primeira parte foi de jogo equilibrado, perdendo o império ocasiões excelentes de marcar. A sua vantagem, a diferença grande de bolas de gol, é devido ao seu desempenho perfeito, combinando perfeitamente, conduzindo avançadas que puseram em risco as redes do Sporting. O resultado, porém, manteve-se teimosamente 0-0.

## CRÓNICA DO PORTO

## A VISITA PRESIDENCIAL

Flores de retórica às mãos cheias e o encarecimento do pão em perspectiva... — Como se dissimula a crua realidade com a luzida comédia protocolar

PORTO, 10. — Os radicais e os democritas andam a medir-se pela bala das manifestações ao chefe do Estado. Os últimos, se não levaram ontem as lampas aos primeiros, tiveram, pelo menos, uma mais excelente e ráfica «agradável» oratória a embelesá-los e a perfumá-los. Quem a ofereceu, num rasgo de eloquência genitícola, foi o nosso consagrado Leonardo, sem se aquele conhecido «Pescador» que se representa pelos teatros dos amadores...

A dedicatória... da flor de retórica, lançada da varanda do Hotel do Pórtico à multidão, era concebida nestes termos:

— Que os corações se dissolvam e, num vaga de amor, vão beijar no azul do infinito a imagem da pátria! Que os nossos corpos sejam colunas de fogo ardendo em fraternal patriotismo...

Numa um poder sintético de tamanha magnitude, tam claramente explicada, em poucas frases, a situação presente em que nos amarguramos...

De facto os nossos «corações» vão-se dissolvendo nas jantardas protocolares da visita presidencial e nos coros arpanhantes dos patifes do comércio, da indústria, da finança e da política de todas as nuances. Diluídos numa vaga tenebrosa de «amor» pelos negócios particularistas das clientelas governamentais e pelo egoísmo espúciado de cada tubarão que navega nos tesouros público e municipais ou de cada honrado da nossa honrada praça, que timidamente assalta a bôsca do consumidor eis vãs forçadamente beijar as suas misérias no «azul do infinito banalismo económico, reflectido na imagem negra duma pária de traficantes a sôlta...

Os nossos corpos, macerados e cada vez, caminham, em colunas especiais de tumulares «fogos-fátuos», para as ardências desesperadas do «fraternal patriotismo...» cimentado no saque geral da moagem e dos seus vendidos defensores...

E ponto assente que o pão vai encarecer. Falta determinar o dia em que o preço exacto que eles arrecadam em relação aos salários que dispensam...

Isto foi o que contou um empregado da fábrica...

Mas o chefe do Estado visitou também outras fábricas nessa cidade, incluindo a de um alto magistre da Câmara Municipal — Ramiro Guimarães...

O pão também é um género de absoluta necessidade que o povo pode e deve pagar mais caro. Logo, vai aumentar o preço. A moagem do norte, como a do sul, regoja-se... com a sua obra seca, e os industriais da padaria esfregam as mãos de contentamento a fazerem um novo pretexto para a sua escarcelar ganha...

Quanto ao pão, esse chorar quando não há música a tocar a «Portuguesa» e ri-se, e dança, quando as ouve ruir...

Não havia realmente motivos para os corações se dissolverem em lágrimas de desespero e revoltas e os corpos dos orprendidos se constituírem em colunas serradas de labaredas revolucionárias, principiando logo por arder no Hotel do Pórtico, transformado, momentaneamente, em «Hotel de vil...

Mas não vale a pena falar em coisas tóticas...

Nada mais interessante do que isto: ver-se «via-sacra» das visitas «erigias» aos estabelecimentos fabris...

A Empresa Electro-Cerâmica, das bandas de Gaia, dispõe-se há tempos uns operários, agravando assim a «chômage» que infelicitava muitos lares. Era uma nota discordante o chefe de Estado ver parte do maquinismo a trabalhar com operários ao pé, enquanto a outra parte funcionava sem ninguém. Nada mais fácil do que se salvar as aparições: alugam-se, por alguns momentos, trabalhadores de outras profissões e os juntos das máquinas, como se vivessem roubando e oprimindo a humanidade...

Sim, dissolvem os corações em vagas e submersos fraternais patriotas que nos espelham...

O presidente da república achou tudo muito magnífico... mas os directores da empresa não lhe mostraram as altas

rações semanais que fazem os preços das tabelas, nem indicaram o fabuloso lucro exacto que eles arrecadam em relação aos salários que dispensam...

Ontem um camião da Exploração do Pórtico de Lisboa, que seguia para o entreposto de Santos onde ia carregar areia, ao descrever uma apertada curva a fim de evitar colher uma porção de barricas de cimento que ali se encontravam, cuspia a distância dos trabalhadores que seguiam no veículo.

São elas, António Francisco, de 23

anos, e António Pereira, da mesma idade,

ambos trabalhadores do sr. José

Ribeira Terra, empregado das obras na

doca de Alcântara, e residentes na ru

do Olival, 9, r/c.

Socorridos imediatamente por outros camaradas que seguiam no mesmo carro foram transportados ao posto da Cruz Vermelha, do Calvário, onde o enfermeiro os pensou ligeiramente, sendo depois removido num automóvel da mesma sociedade para o hospital de São João, onde o António Francisco chegou morto, pelo que foi transportado para o Instituto de Medicina Legal. O outro ferido recolheu a casa, depois de novamente pensado.

Vítima de uma explosão

No dia de observações do banco do hospital de São José deu ontem entrada José Domingos, natural e residente na Avenida do Rosário, freguesia de Almada, que ao despejar um cartucho de dinamite com que tencionava ir à pesca na ribeira do Rosário, e porque este explodiu, ficou muito ferido na mão e braço esquerdo.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Deram entrada neste estabelecimento Alfredo Roque, de 26 anos, trabalhador

residente na rua de São Sebastião da Pedreira, 115, loja, e um indivíduo cuja

identidade se desconhece, que faleceram

subitamente, respectivamente na rua de São Sebastião da Pedreira e rua das Flores; Inocêncio dos Santos, de 32

morador na calçada do Baltasar, freguesia do Brasil, 4, que se suicidou, e António da Cunha, de 76, residente na

quinta do Norte, em Pedrouços, que

alí faleceu sem assistência.

Homem morto

A facada

Ontem de madrugada, numa taberna

situada na freguesia de São Pedro,

na esplanada da Praia, o homem

que se achava a dormir, foi morto

por um homem que o atacou

com uma faca.

Puração

Se não se curar, em 6 dias, como

AGUA VEGETAL, pode reclamar

seu dinheiro. Rua dos Correiros, 270,

ao Largo de São Domingos, e Rua de

São Paulo, 74.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre,

bronze, metal, chumbo, estanho, tipo

solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 15

junto ao arco pequeno.

A carestia da vida

Cada dia que passa mais se agravam

as condições de vida dos que têm para

mantêr-se apenas o minguado produto

do seu trabalho.

A fome está já fazendo sentir os seus

horrorosos efeitos em muitos lares de

operários, pois os gêneros de primeira

necessidade têm atingido preços inacessíveis.

O que é profundamente lamentável

é haver trabalhadores que não besitam

em emparceirar com os comerciantes e

industriais na vil faina de explorar o

próximo.

Nesta localidade e na época que descorre, fabricam-se muitos queijos de

ovella que noutro tempo eram vendidos

ao preço de 15 réis cada um e que

serviam tanta vez para enganar a fome

dos trabalhadores.

Hoje cada queijo, de dimensões muito

mais exigentes, custa 50 centavos e com

difficultade se encontra, pois há dois

operários que, dizendo-se «camaradas»

(!), assambarcam este gênero para o

levarem para Lisboa, fazendo assim

uma revoltante negociação sem se importarem com o mal que estão causando a

tantos trabalhadores!

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rosas,

ócas e macissas, tubos, molas,

chaminés de 2 e 3 peças, tampões.

Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco

Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

LEIAM:

Organização Social

Sindicalista

— Preço 3\$00, pelo correio 3\$50 —

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA A

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

nas melhores

são as da

UNIÃO, Tomé

Feiteira, Vieira de Leiria, Pederneira, etc.

pede em boas lojas de

deixaram em Rivalhão.

Rivalhão, R. 100, Centro.

Depósitos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA A

CHUMBO

compram-se e muitos outros artigos me

tálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos

Mastros, 25 (ao Conde Barão). — Te

lefone 974 C.

CHUMBO

compram-se e muitos outros artigos me

tálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos

Mastros, 25 (ao Conde Barão). — Te

lefone 974 C.

CHUMBO

compram-se e muitos outros artigos me

tálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos

Mastros, 25 (ao Conde Barão). — Te

lefone 974 C.

CHUMBO

compram-se e muitos outros artigos me

tálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos

Mastros, 25 (ao Conde Barão). — Te

lefone 974 C.

CHUMBO

compram-se e muitos outros artigos me

tálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos

Mastros, 25 (ao Conde Barão). — Te

lefone 974 C.

CHUMBO

compram-se e muitos outros artigos me

tálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos

Mastros, 25 (ao Conde Barão). — Te

lefone 974 C.

CHUMBO

compram-se e muitos outros artigos me

tálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos

Mastros, 25 (ao Conde Barão). — Te

lefone 974 C.

## SEÇÃO DE LIVRARIA

DE

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3500, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6500. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$500.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

	pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista.....	3000 3500	Henrique Leone. — O Sindicalismo..... 5000 5500
Antonelli. — A Rússia bolchevista.....	2500 2800	Heitor Salgado. — O canto da Irmã..... 5000 5500
A Comuna: A maçonaria e o proletariado.....	650 810	Monteiro Góis. — Um de Nós. — A Canhota..... 2500 2800
Porque não creio em Deus. — O Proletariado Histórico.....	1000 1200	Jean Gravis. — Asociación Patria. — A Sociedade e o Círculo..... 4000 4500
Agência Luso-Soviética. — O Sindicato e os intelectuais.....	650 800	A. Amorim e os meus. — O Indivíduo e o Socialista..... 4000 4500
Brandão. — A greve geral.....	650 800	João Bonança. — O Socio e o Círculo..... 4000 4500
Bacunino. — No socialismo em que vivemos. — A questão da classe.....	650 800	João Góis. — A União Socialista. — O Proletariado..... 4000 4500
Carlos Ribeiro. — A cintura do Proletariado.....	650 800	Justus Ebert. — O L. W. W. — Na teoria e na prática..... 2000 2500
Chapeter. — Porque não creio em Deus. — O Proletariado.....	650 800	Krapotkin. — A comunidade..... 4000 4500
Chueca. — Como não ser um socialista.....	1000 1200	A. Amodá. — A comunidade..... 4000 4500
Dr. Albert. — O amor livre. — Content. — Contra o confusionalismo.....	4000 4500	A. Amorim, sua filosofia e seu ideal. — A. Amorim, seu desenvolvimento (2 vols.)..... 4000 4500
Duquesa. — Sindicatos e proletariado revolucionário. — O socialismo.....	650 800	A. Moralizadora da justiça. — Os bastidores da justiça. — Os Problemas do Poder das Síndicatas..... 4000 4500
Emílio Bessissó. — Cristo nunca existiu (e). — O socialismo.....	5000 5500	Lázaro. — A liberdade. — Os Problemas da Poder das Síndicatas..... 4000 4500
Eliseu Reclus. — A evolução social e a anarquia.....	650 800	Max Nordan. — A mentira religiosa. — Novas Fests Religiosas..... 1000 1200
Enver. — Amanha defendo o socialismo.....	5000 5500	Nietzsche. — A auto-Cristo..... 4000 4500
Geno Williams. — Relatório dos delegados do I. S. V. de Moscou.....	650 800	Nono Vassoo. — As trabalhadoras. — Conceções Antiquadas do Sindicato..... 4000 4500
Gladiador. — A questão social na Brasil. — A questão social.....	650 800	Novicov. — A emancipação das mulheres..... 2000 2500
G. O. M. M. — Proscrição consciente.....	650 800	Patau e Pousão. — Como faremos a revolução. — Notas e comentários..... 4000 4500
Gustavo Molinari. — Problemas sociais.....	2500 2800	Peça de Quixote (e). — P. Prado. — O Prado. — O Mandarim. — O Prado (2 vols.)..... 15000 18000
Gustavo L. Bom. — As primeiras consequências da guerra (e). — Emissários psicológicos da guerra (e). — Guyau. — Ensino numa hora. — O movimento operário na Gran-Bretanha. — Psicologia do socialista-anarquista. — A Crise do Socialismo.....	4000 4500	Prat. — Necessidade da Associação. — Prat. — Prat e Sacavém. — Partidas no Rossio as 5-30, 7-44 e 17-38. — Chegadas a Sacavém as 5-30, 7-45 e 18-15. — Partidas de Praça do Rossio as 5-30, 7-44 e 17-38. — Chegadas no Rossio as 7-44, 9-25 e 10-02. — Estes combóios param em todas as estações e apeadeiros. — Santa Iria. — Parte do Rossio as 22-25, chega a Santa Iria as 23-24, regressa de Santa Iria as 23-25 e chega ao Rossio as 0-30, 0-45 e 11-10. — Partidas de Praça do Rossio as 5-30, 7-44 e 17-38. — Chegadas a Sacavém as 5-30, 7-45 e 18-15. — Partidas no Rossio as 7-44, 9-25 e 10-02. — Estes combóios param em todas as estações e apeadeiros.
Hamor. — A conferência da Paz e assinatura. — Asasões da guerra mundial. — O movimento operário na Gran-Bretanha. — Psicologia do socialista-anarquista. — A Crise do Socialismo.....	4000 4500	Partidas do Cais do Sodré as 0-30-0, 7-00-0, 8-00-0, 9-00-0, 10-00-0, 11-00-0, 12-00-0, 13-00-0, 14-00-0, 15-00-0, 16-00-0, 17-00-0, 18-00-0, 19-00-0, 20-00-0, 21-00-0, 22-00-0, 23-00-0, 24-00-0, 25-00-0, 26-00-0, 27-00-0, 28-00-0, 29-00-0, 30-00-0, 31-00-0, 32-00-0, 33-00-0, 34-00-0, 35-00-0, 36-00-0, 37-00-0, 38-00-0, 39-00-0, 40-00-0, 41-00-0, 42-00-0, 43-00-0, 44-00-0, 45-00-0, 46-00-0, 47-00-0, 48-00-0, 49-00-0, 50-00-0, 51-00-0, 52-00-0, 53-00-0, 54-00-0, 55-00-0, 56-00-0, 57-00-0, 58-00-0, 59-00-0, 60-00-0, 61-00-0, 62-00-0, 63-00-0, 64-00-0, 65-00-0, 66-00-0, 67-00-0, 68-00-0, 69-00-0, 70-00-0, 71-00-0, 72-00-0, 73-00-0, 74-00-0, 75-00-0, 76-00-0, 77-00-0, 78-00-0, 79-00-0, 80-00-0, 81-00-0, 82-00-0, 83-00-0, 84-00-0, 85-00-0, 86-00-0, 87-00-0, 88-00-0, 89-00-0, 90-00-0, 91-00-0, 92-00-0, 93-00-0, 94-00-0, 95-00-0, 96-00-0, 97-00-0, 98-00-0, 99-00-0, 100-00-0, 101-00-0, 102-00-0, 103-00-0, 104-00-0, 105-00-0, 106-00-0, 107-00-0, 108-00-0, 109-00-0, 110-00-0, 111-00-0, 112-00-0, 113-00-0, 114-00-0, 115-00-0, 116-00-0, 117-00-0, 118-00-0, 119-00-0, 120-00-0, 121-00-0, 122-00-0, 123-00-0, 124-00-0, 125-00-0, 126-00-0, 127-00-0, 128-00-0, 129-00-0, 130-00-0, 131-00-0, 132-00-0, 133-00-0, 134-00-0, 135-00-0, 136-00-0, 137-00-0, 138-00-0, 139-00-0, 140-00-0, 141-00-0, 142-00-0, 143-00-0, 144-00-0, 145-00-0, 146-00-0, 147-00-0, 148-00-0, 149-00-0, 150-00-0, 151-00-0, 152-00-0, 153-00-0, 154-00-0, 155-00-0, 156-00-0, 157-00-0, 158-00-0, 159-00-0, 160-00-0, 161-00-0, 162-00-0, 163-00-0, 164-00-0, 165-00-0, 166-00-0, 167-00-0, 168-00-0, 169-00-0, 170-00-0, 171-00-0, 172-00-0, 173-00-0, 174-00-0, 175-00-0, 176-00-0, 177-00-0, 178-00-0, 179-00-0, 180-00-0, 181-00-0, 182-00-0, 183-00-0, 184-00-0, 185-00-0, 186-00-0, 187-00-0, 188-00-0, 189-00-0, 190-00-0, 191-00-0, 192-00-0, 193-00-0, 194-00-0, 195-00-0, 196-00-0, 197-00-0, 198-00-0, 199-00-0, 200-00-0, 201-00-0, 202-00-0, 203-00-0, 204-00-0, 205-00-0, 206-00-0, 207-00-0, 208-00-0, 209-00-0, 210-00-0, 211-00-0, 212-00-0, 213-00-0, 214-00-0, 215-00-0, 216-00-0, 217-00-0, 218-00-0, 219-00-0, 220-00-0, 221-00-0, 222-00-0, 223-00-0, 224-00-0, 225-00-0, 226-00-0, 227-00-0, 228-00-0, 229-00-0, 230-00-0, 231-00-0, 232-00-0, 233-00-0, 234-00-0, 235-00-0, 236-00-0, 237-00-0, 238-00-0, 239-00-0, 240-00-0, 241-00-0, 242-00-0, 243-00-0, 244-00-0, 245-00-0, 246-00-0, 247-00-0, 248-00-0, 249-00-0, 250-00-0, 251-00-0, 252-00-0, 253-00-0, 254-00-0, 255-00-0, 256-00-0, 257-00-0, 258-00-0, 259-00-0, 260-00-0, 261-00-0, 262-00-0, 263-00-0, 264-00-0, 265-00-0, 266-00-0, 267-00-0, 268-00-0, 269-00-0, 270-00-0, 271-00-0, 272-00-0, 273-00-0, 274-00-0, 275-00-0, 276-00-0, 277-00-0, 278-00-0, 279-00-0, 280-00-0, 281-00-0, 282-00-0, 283-00-0, 284-00-0, 285-00-0, 286-00-0, 287-00-0, 288-00-0, 289-00-0, 290-00-0, 291-00-0, 292-00-0, 293-00-0, 294-00-0, 295-00-0, 296-00-0, 297-00-0, 298-00-0, 299-00-0, 300-00-0, 301-00-0, 302-00-0, 303-00-0, 304-00-0, 305-00-0, 306-00-0, 307-00-0, 308-00-0, 309-00-0, 310-00-0, 311-00-0, 312-00-0, 313-00-0, 314-00-0, 315-00-0, 316-00-0, 317-00-0, 318-00-0, 319-00-0, 320-00-0, 321-00-0, 322-00-0, 323-00-0, 324-00-0, 325-00-0, 326-00-0, 327-00-0, 328-00-0, 329-00-0, 330-00-0, 331-00-0, 332-00-0, 333-00-0, 334-00-0, 335-00-0, 336-00-0, 337-00-0, 338-00-0, 339-00-0, 340-00-0, 341-00-0, 342-00-0, 343-00-0, 344-00-0, 345-00-0, 346-00-0, 347-00-0, 348-00-0, 349-00-0, 350-00-0, 351-00-0, 352-00-0, 353-00-0, 354-00-0, 355-00-0, 356-00-0, 357-00-0, 358-00-0, 359-00-0, 360-00-0, 361-00-0, 362-00-0, 363-00-0, 364-00-0, 365-00-0, 366-00-0, 367-00-0, 368-00-0, 369-00-0, 370-00-0, 371-00-0, 372-00-0, 373-00-0, 374-00-0, 375-00-0, 376-00-0, 377-00-0, 378-00-0, 379-00-0, 380-00-0, 381-00-0, 382-00-0, 383-00-0, 384-00-0, 385-00-0, 386-00-0, 387-00-0, 388-00-0, 389-00-0, 390-00-0, 391-00-0, 392-00-0, 393-00-0, 394-00-0, 395-00-0, 396-00-0, 397-00-0, 398-00-0, 399-00-0, 400-00-0, 401-00-0, 402-00-0, 403-00-0, 404-00-0, 405-00-0, 406-00-0, 407-00-0, 408-00-0, 409-00-0, 410-00-0, 411-00-0, 412-00-0, 413-00-0, 414-00-0, 415-00-0, 416-00-0, 417-00-0, 418-00-0, 419-00-0, 420-00-0, 421-00-0, 422-00-0, 423-00-0, 424-00-0, 425-00-0, 426-00-0, 427-00-0, 428-00-0, 429-00-0, 430-00-0, 431-00-0, 432-00-0, 433-00-0, 434-00-0, 435-00-0, 436-00-0, 437-00-0, 438-00-0, 439-00-0, 440-00-0, 441-00-0, 442-00-0, 443-00-0, 444-00-0, 445-00-0, 446-00-0, 447-00-0, 448-00-0, 449-00-0, 450-00-0, 451-00-0, 452-00-0, 453-00-0, 454-00-0, 455-00-0, 456-00-0, 457-00-0, 458-00-0, 459-00-0, 460-00-0, 461-00-0, 462-00-0, 463-00-0, 464-00-0, 465-00-0, 466-00-0, 467-00-0, 468-00-0, 469-00-0, 470-00-0, 471-00-0, 472-00-0, 473-00-0, 474-00-0, 475-00-0, 476-00-0, 477-00-0, 478-00-0, 479-00-0, 480-00-0, 481-00-0, 482-00-0, 483-00-0, 484-00-0, 485-00-0, 486-00-0, 487-00-0, 488-00-0, 489-00-0, 490